

Conferência “Exportar, exportar, exportar: Como fazer, com que apoios e para que mercados?”

## Acordo de Parceria 2014-2020 Principais Apostas na Internacionalização

Viana do Castelo, 27 de março de 2014

# Tópicos

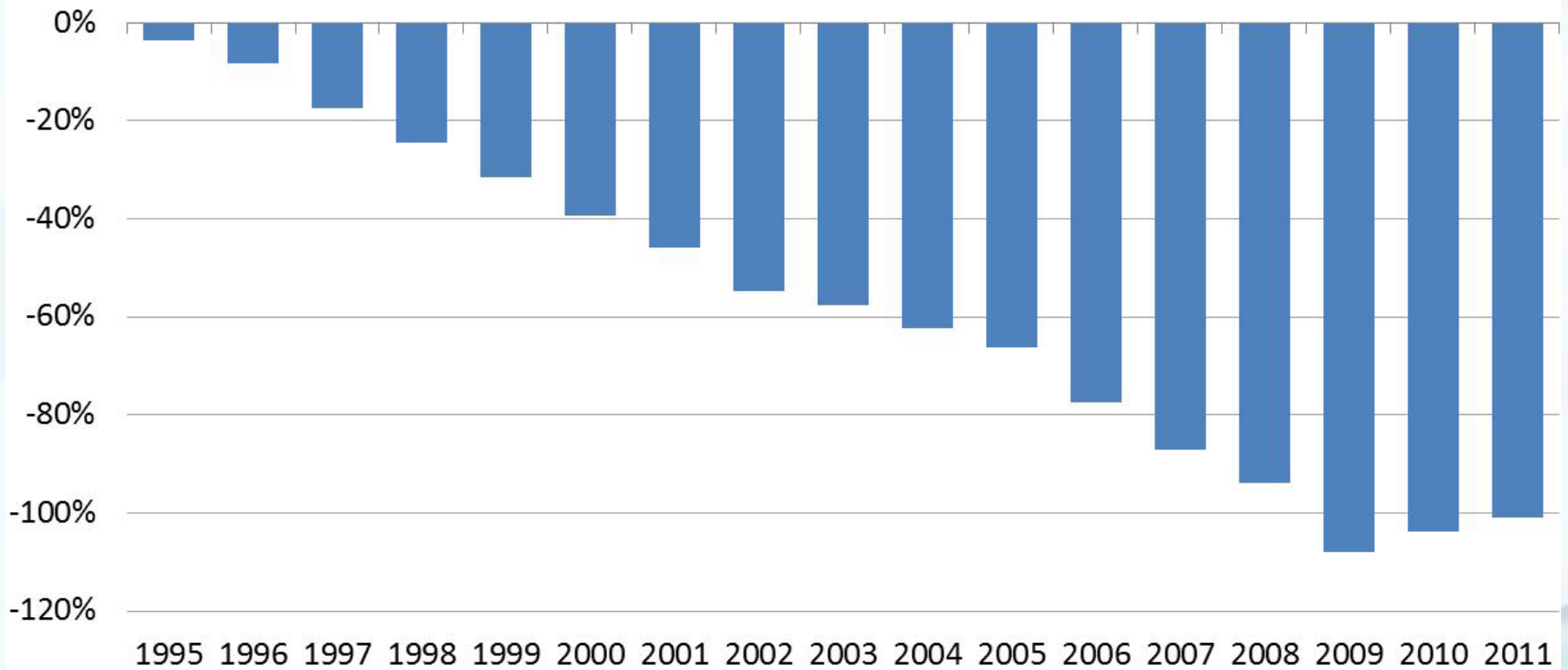
- Fundamentos dos apoios públicos à internacionalização das empresas
- A internacionalização no Portugal 2020

# Fundamentos dos apoios públicos à internacionalização das empresas

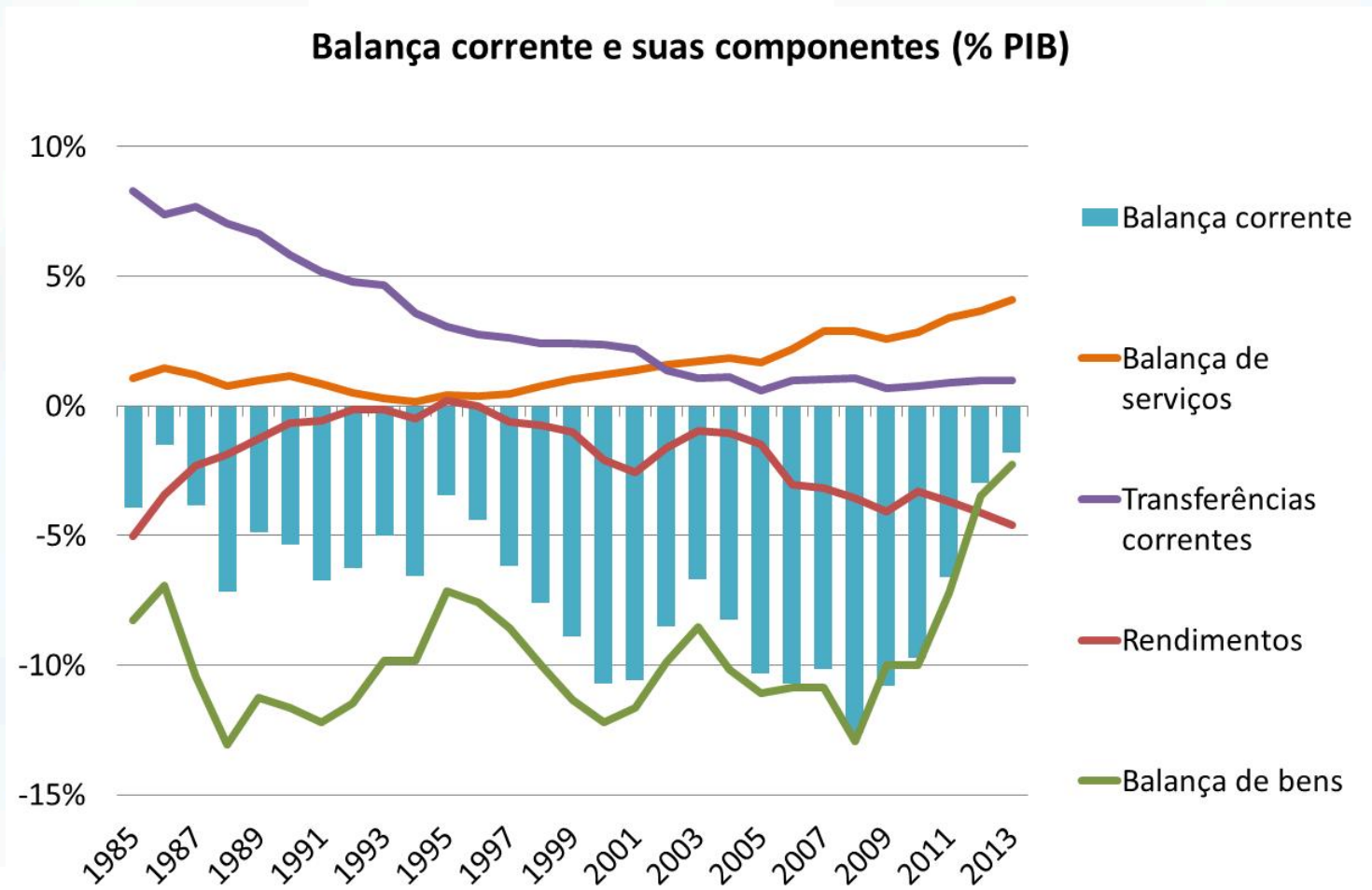
- Benefícios macroeconómicos
- Benefícios microeconómicos
- Falhas de mercado e de coordenação

# Benefícios macroeconómicos da internacionalização das empresas

Posição do Investimento Internacional (em percentagem do PIB)



# Benefícios macroeconômicos da internacionalização das empresas



# Benefícios microeconómicos da internacionalização das empresas

- Oportunidades para aumento da escala de produção
- Acesso a conhecimento tecnológico e de gestão
- Acesso a informação sobre características de diferentes mercados e oportunidades de negócio
- Acesso a recursos de maior qualidade e/ou com custos mais reduzidos

# Falhas de mercado e de coordenação na internacionalização

- **Elevado investimento inicial de retorno incerto**  
(prospecção de clientes, análise da concorrência, aspetos legais e institucionais, promoção inicial, cadeias de distribuição e logística, etc.).
- **Externalidades de informação e conhecimento**  
(concorrência doméstica beneficia da experiência adquirida, dos contratos estabelecidos)
- **Dificuldades na cooperação entre empresas concorrentes com interesses partilhados**  
(problema do *free-riding*)

# Outras falhas de mercado: restrições ao crédito e risco

- Desalavancagem do sector bancário e maiores riscos de incumprimento limitam o crédito disponível e deterioram as condições de crédito.
- Riscos específicos da internacionalização e informação assimétrica sobre fiabilidade dos parceiros de negócios aumentam custos dos seguros de crédito.



# Relação virtuosa entre exportações, inovação e competitividade



# O papel das políticas públicas no apoio à internacionalização

- Promover a imagem do país nos mercados internacionais
- Proporcionar informação sobre mercados externos
- Partilhar recursos para o estabelecimento de contactos
- Reforçar os incentivos ao investimento em internacionalização
- Fomentar a cooperação entre atores
- Partilhar risco de crédito

# Regras da Concorrência: restrições aos apoios

Limitação dos auxílios a atividades relacionadas com a exportação, nomeadamente:



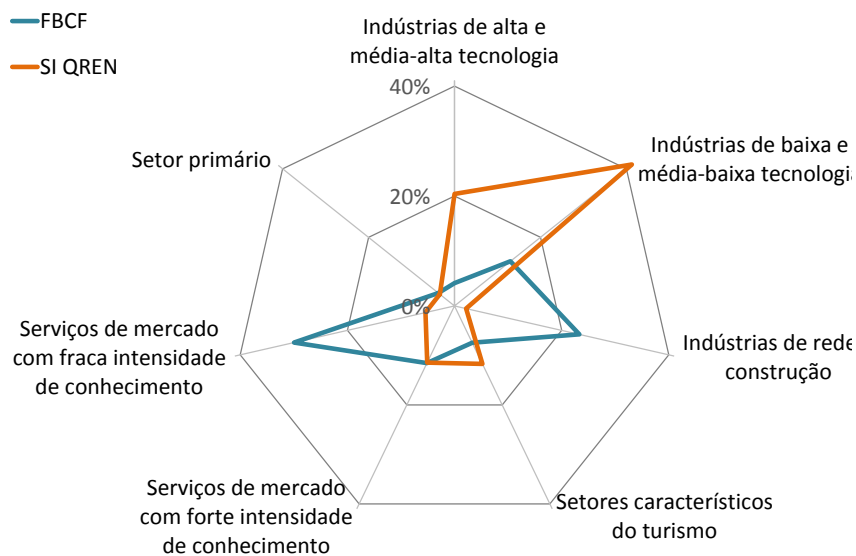
- Auxílios diretamente ligados à quantidades exportadas
- Auxílios a favor da criação e funcionamento de uma rede de distribuição
- Auxílios a favor de outras de despesas correntes associadas às atividades de exportação

# A internacionalização no Portugal 2020

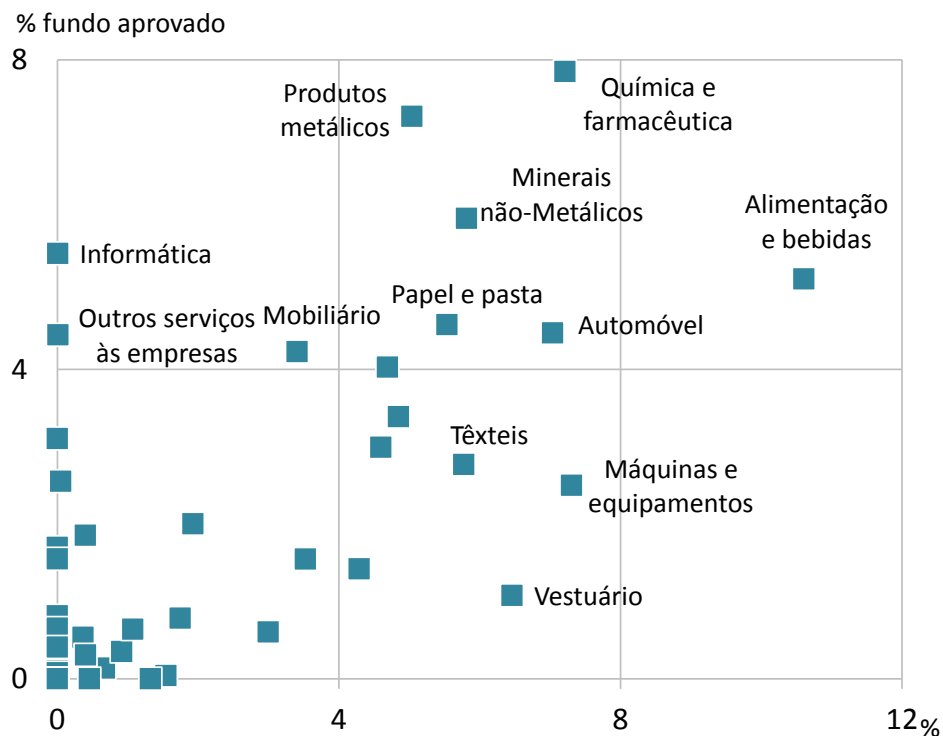


# Necessário prosseguir a alteração do perfil de especialização produtiva

% dos setores na FBCF 2010 e nas aprovações QREN até junho 2012



% dos setores nas aprovações QREN até 2011 e exportações líquidas de conteúdo importado (2008)

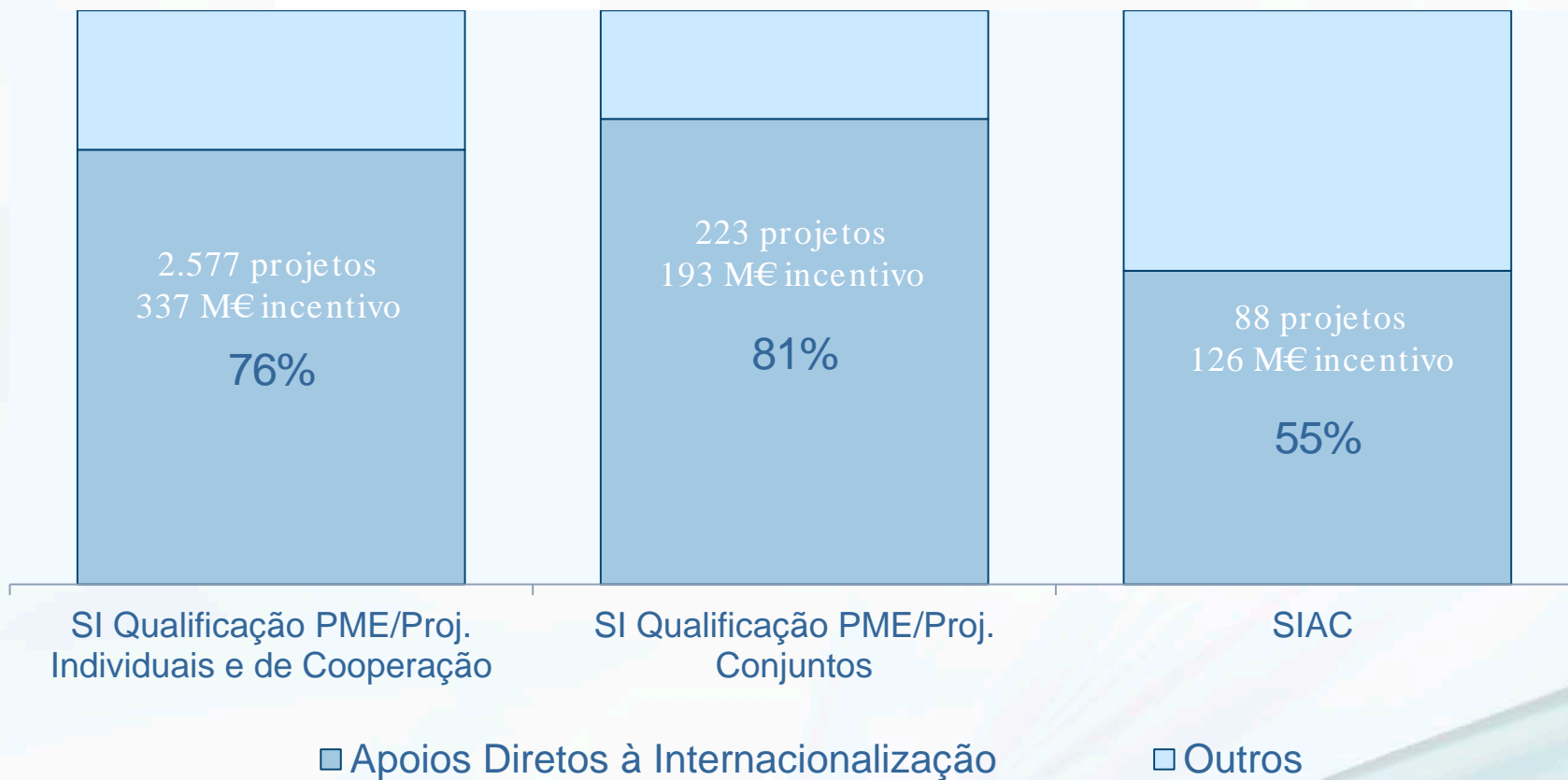


Peso nas exportações líquidas de conteúdo importado (2008)

Fonte: Relatório anual do QREN IV

# Apoios Diretos à Internacionalização no QREN

656 M€ para apoios diretos à internacionalização,  
num investimento elegível de 1.185 M€



# Portugal 2020

## Domínio da Competitividade

- Centralidade do desafio do défice externo e meta ao nível do aumento das Exportações (EFICE 2014-2020 – objetivo 45% em 2015 e 52% em 2020);
- Maior diversificação de mercados e maior incorporação de valor;
- Potenciar a articulação inovação-internacionalização;
- Relevo das ações integradas e com escala (e.g. RIS 3, clusters);
- Relevo da alteração do perfil de especialização.

# Os principais constrangimentos

Estruturação dos constrangimentos à melhoria da competitividade da economia portuguesa e do desempenho das atividades produtoras de bens e serviços mais expostos à concorrência internacional em três grandes domínios:

- perfil de especialização produtiva (insuficiente relevância de bens e serviços transacionáveis; baixa intensidade de tecnologia e de conhecimento do tecido produtivo);
- competências e estratégias das PME (fragilidades ao nível da qualificação dos recursos humanos; estratégias de negócio pouco sofisticadas);
- condições de contexto à atividade empresarial (condições de financiamento das empresas; custos e tempos de transporte acrescidos; custos públicos de contexto resultantes do funcionamento da administração pública).



# Os instrumentos de apoio

- Incentivos diretos ao investimento empresarial, sobretudo em I&I, qualificação de PME, focalizados em estratégias de internacionalização;
- Apoios indiretos ao investimento empresarial, para a capacitação das empresas;
- Mecanismos de engenharia financeira para a superação dos problemas de financiamento das PME;
- Apoios à formação empresarial para capacitar os recursos humanos das empresas para os processos de inovação e internacionalização;
- Investimentos em infraestruturas de transporte, focalizados na redução do tempo e custo de transporte para as empresas, sobretudo no âmbito da conectividade internacional.

# Apoios à internacionalização no âmbito do Portugal 2020

## Incentivos diretos ao investimento empresarial:

- Projetos individuais e nos projetos coletivos/ conjuntos de conhecimento e prospeção de mercados externos;
- Necessidade de focalização e seletividade dos incentivos em projetos alinhados com o reforço da competitividade, externalidades positivas e para a concretização dos quais o estímulo público é mais relevante;
- Em regra, de natureza reembolsável (o reforço da mobilização de instrumentos financeiros no âmbito da atividade empresarial integra-se igualmente nesta lógica);
- Os incentivos não-reembolsáveis ao investimento empresarial deverão centrar-se em situações que:
  - envolvam níveis significativos de falhas de mercado ou que produzam benefícios sociais significativos (e.g. na promoção de projetos de I&D);
  - o princípio da proporcionalidade (e.g. incentivos de pequena dimensão para qualificação das PME em áreas distintas da sua atividade central) ou as especificidades de intervenções setoriais não permitam ou não recomendem a utilização de incentivos reembolsáveis.

# Apoios à internacionalização no âmbito do Portugal 2020

## Apoios indiretos ao investimento empresarial:

- Apoios a ações coletivas de desenvolvimento empresarial e a parques de ciência e tecnologia e incubadoras de empresas;
- Ações coletivas centradas em:
  - iniciativas orientadas para o interesse geral através da disponibilização de bens tendencialmente públicos e de finalidade coletiva (cooperação interempresarial, clusterização, promoção de modelos de negócio orientados para os mercados internacionais, como ações de promoção e marketing internacional ou que visem o acesso a novos mercados, prospeção de mercados);
  - maior ênfase à diversificação da base exportadora e ao reforço da intensidade de conhecimento das atividades produtivas, bem como ao fomento do empreendedorismo qualificado.
- Parques de ciência e tecnologia e a incubadoras de empresas com esforços focalizados na consolidação e capacitação das infraestruturas existentes:
  - atividades de rede ou de promoção nacional e internacional;
  - atividades de reforço das capacidades internas de gestão;
  - investimentos ao nível dos equipamentos e construção de novas infraestruturas apenas nos casos em que se demonstrar a sua necessidade no quadro do mapeamento das infraestruturas existentes.

# Apoios à internacionalização no âmbito do Portugal 2020

## Mecanismos de engenharia financeira:

- Fundos de empréstimos com vista a facilitar o acesso ao financiamento por parte das PME;
- Fundos de garantia para PME, dirigidos a empresas e projetos que, pelo seu risco ou cariz inovador, apresentem maiores dificuldades na obtenção de financiamento bancário;
- Instrumentos de capital de risco para PME e empresas emergentes, privilegiando as fases iniciais do seu ciclo de vida e o investimento em projetos inovadores;
- Instrumentos de financiamento das PME e da inovação numa perspetiva integrada das componentes de capital e dívida (mezzanine funding);
- Poderão ainda ser implementados e apoiados instrumentos financeiros em outros domínios:
  - Fundos de empréstimos para financiar investimentos no domínio da eficiência energética e das energias renováveis no edificado;
  - Fundos de empréstimos tendo em vista financiar ações inovadoras para o desenvolvimento urbano sustentável;
  - Fundos de inovação social.

# Apoios à internacionalização no âmbito do Portugal 2020

## Apoios à formação empresarial:

- Ações de formação para ativos de empresas associadas a projetos de investimento, que permitam uma melhor eficácia dos processos de inovação das empresas;
- Ações de formação e de capacitação dos gestores e dos ativos das empresas para a inovação e gestão empresarial e eSkills, incluindo as metodologias de coaching e formação-ação;
- Estímulo à integração de quadros altamente qualificados nas empresas, através de apoio à integração de doutorados (no âmbito dos projetos de I&D e no âmbito da estratégia empresarial), bem como apoio a programas de mobilidade de doutorados (investigadores) entre empresas e outras entidades do sistema de I&I.

# Apoios à internacionalização no âmbito do Portugal 2020

## Investimentos em infraestruturas de transporte:

- Projetos inseridos na Rede Transeuropeia de Transportes, designadamente nos domínios ferroviário, marítimo-portuário e fluvial, plataformas multimodais, autoestradas do mar e rodoviário;
- Adequação da frota de material circulante ferroviário por forma a cumprir os novos requisitos de interoperabilidade para operação nas Redes Transeuropeias de Transportes no que concerne à migração para a bitola europeia e instalação de sistemas de sinalização e telecomunicações GSM-R e ERTMS;
- Projetos de proximidade de reabilitação ou requalificação da rede rodoviária e do tipo "last-mile" na ligação dos nós secundários e terciários da rede rodoviária à rede principal e RTE-T;
- Projetos que promovam baixas emissões de carbono nos domínios marítimo-portuário e fluvial, autoestradas do mar e plataformas logísticas multimodais;
- Projetos de sistemas e infraestruturas de transportes ferroviário pesado e ligeiro;
- Desenvolvimento de sistemas inteligentes e de informação, de gestão de tráfego, de segurança e de gestão de cadeias logísticas.

Conferência “Exportar, exportar, exportar: Como fazer, com que apoios e para que mercados?”

## Acordo de Parceria 2014-2020 Principais Apostas na Internacionalização

Viana do Castelo, 27 de março de 2014